

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NEUROLÓGICO: AVALIAÇÃO E CUIDADOS NO CONTEXTO CLÍNICO-CIRÚRGICO

Laiza Mirella Rodrigues Soares¹, Luzia Fernandes Santos¹, Isabel de Jesus Nascimento¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: As disfunções neurológicas podem ocorrer em qualquer momento da vida e variar desde sintomas leves até distúrbios que oferecem risco de vida. Dentre as principais disfunções neurológicas que resultam em neurocirurgia, destacam-se o traumatismo cranioencefálico (TCE), os tumores cerebrais, a hemorragia intracraniana e o acidente vascular encefálico (AVE). Essas condições podem evoluir para o aumento da pressão intracraniana (PIC) e causar déficits neurológicos permanentes ou levar à morte encefálica. Dessa forma, a assistência de enfermagem é essencial para o cuidado desses pacientes. Nesse contexto, a ferramenta denominada Processo de enfermagem (PE), composta por cinco etapas inter-relacionadas e interdependentes, mostra-se eficaz para a avaliação do paciente e planejamento do cuidado no contexto clínico-cirúrgico. **Objetivo:** Analisar os principais cuidados de enfermagem ao paciente neurológico no contexto clínico-cirúrgico. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados eletrônicas por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, publicados entre 2021 e 2026, totalizando 8 artigos. **Resultados e Discussão:** A avaliação de enfermagem do paciente neurológico é de extrema importância nesse cenário, sendo necessário realizar a anamnese (coleta de dados) e o exame físico com foco na avaliação do nível de consciência (resposta verbal, estado de alerta e resposta motora) de forma contínua e sistemática, durante o pré e o pós-operatório. Nesse contexto, podem ser utilizadas ferramentas adicionais como a escala de Glasgow, para checar o nível de consciência do paciente, e a Escala de Braden, para analisar o risco de desenvolvimento de lesões por pressão (LPP). Com base nos dados coletados, os diagnósticos de enfermagem e o planejamento de metas de cuidado podem ser elaborados conforme as necessidades específicas do paciente, para então serem implementados pela equipe de enfermagem e, se necessário, com o auxílio da equipe multiprofissional. Dentre os principais diagnósticos de enfermagem para pacientes neurológicos, destacam-se os domínios de nutrição e autocuidado, como: déficit no autocuidado, risco de queda, risco de infecção e integridade da pele prejudicada, dentre outros. Por fim, na última etapa, deve-se avaliar se os cuidados realizados supriram as necessidades do paciente e, caso necessário, realizar uma nova avaliação e readequar o plano de cuidados. **Considerações Finais:** A assistência de enfermagem é essencial para garantir a melhora das taxas de sobrevida e recuperação das funções do paciente neurológico que passou por neurocirurgia. Para isso, é necessária a avaliação contínua da função neurológica e das necessidades de saúde do paciente, bem como a identificação de problemas, o estabelecimento de metas, a elaboração e a implementação de planos de cuidados e a avaliação dos resultados. Além disso, destaca-se a importância da colaboração com outros membros da equipe de saúde para reduzir complicações e melhorar os resultados clínicos do paciente.

Descritores: Disfunções Neurológicas, Enfermagem, Neurocirurgia.